

# RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO PARA OS MULTILETRAMENTOS: A FORMAÇÃO DE LEITORES NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA

Ana Paula Domingos Baladeli\*

## Resumo

Neste artigo, discutimos a formação de professores na perspectiva dos multiletramentos como alternativa para a formação de leitores para a multimodalidade discursiva (COPE; KALANTZIS, 2000; GILLEN; BARTON, 2010). No caso de recursos audiovisuais, como vídeos, se faz necessário que o professor desenvolva uma abordagem de leitura que considere o antes, o durante e o depois da exibição do vídeo, aspecto que foi explorado em um projeto de extensão. Este artigo contempla um recorte dos resultados alcançados com o projeto sobre multiletramento e formação do leitor realizado em uma universidade pública do interior do Paraná. O projeto incluiu a realização de encontros com pesquisadores voluntários para o estudo do tema e a preparação de oficinas pedagógicas para o uso de vídeos como recurso de leitura. Em linhas gerais, nas oficinas pedagógicas puderam ser desenvolvidas e aplicadas algumas estratégias metodológicas para o desenvolvimento dos multiletramentos.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Formação do leitor. Multimodalidade. Formação do professor.

## INTRODUÇÃO

Em meio ao cenário de sofisticação e uso massivo de tecnologias digitais como suporte para os mais diferentes discursos, abordar o tema da leitura e da formação do leitor merece atenção especial em tempos de cibercultura. Conforme argumenta Tavares (2010), na sociedade contemporânea, os discursos não são produzidos exclusivamente em uma modalidade só, mas sim, se apresentam cada vez mais híbridos na lógica da convergência, ou seja, estamos cada vez mais imersos em discursos imagéticos. Se, por um lado, a cibercultura evidencia a convergência entre os modos discursos, verbal e não verbal, de forma bastante hibridizada, por outro, provoca a reflexão sobre a necessidade de nos desenvolvermos, assim como formarmos novos multileitores. Ainda segundo a pesquisadora, “não se pode mais ver a questão da leitura e da escrita de uma forma restrita a atividades mono modais, pois, no mundo contemporâneo, as pessoas, inclusive as crianças, passam boa parte do tempo vendo TV, manuseando computadores, convivendo com a mídia impressa” (TAVARES, 2010, p. 73).

Nessa conjectura sociocultural cada vez mais mediada por algum tipo de artefato tecnológico, pesquisadores como Dionísio (2006), Lankshear e Knobel (2008), Gillen e Barton (2010) debatem a limitação da aceção

\* Doutora em Letras (Linguagem e Sociedade), pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Professora colaboradora do colegiado do curso de Pedagogia (Unioeste). Membro do Imaginar – Grupo de Pesquisa sobre imaginário, educação e formação de professores. E-mail: <annapdomingos@yahoo.com.br>.

clássica de alfabetização, isso porque na percepção dos pesquisadores com a convergência das linguagens torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias de leitura coerentes com os arranjos discursivos construídos sob a lógica do audiovisual. Além dos discursos tradicionalmente encontrados na modalidade escrita e disponíveis no suporte impresso, a *web*, interface gráfica da Internet, tem ampliado exponencialmente as possibilidades de criação de novos textos que se valem de recursos imagéticos e audiovisuais para a produção de sentido. Todavia, convém destacar que, mesmo antes da invenção da grande rede de computadores, outro suporte de discursos multimodais já fazia parte de nossa realidade, era a televisão, que há décadas seduzia os telespectadores com o áudio e vídeo.

Em termos educacionais, o vídeo como arranjo discursivo, embora não seja tão recente em nossa cultura, já se consagrou como um recurso que pode ser acrescido aos demais materiais pedagógicos adotados pelo professor, tanto como complemento para a abordagem de algum conteúdo curricular, quanto como recurso para entretenimento. Diante dessa realidade de franca expansão do uso de dispositivos que suportam diferentes discursos, convém focalizarmos a problemática da formação do multileitor como um aspecto a ser contemplado nos cursos de formação de professores. Por essa razão, assume-se neste artigo que, embora estejamos vivenciando um cenário de vasta propagação de discursos em diferentes suportes, somente o acesso *per se* a tais discursos não significa que a leitura esteja sendo praticada em níveis mais elaborados. Portanto, assume-se que a formação do multileitor, ou seja, de um sujeito que reconheça as diferenças entre a leitura que se realiza em arranjos discursivos impressos e estáticos, em relação aos discursos publicados em vídeos, filmes e demais produções audiovisuais, demandam estratégias de leitura que explorem as potencialidades das multimodalidades (DIONÍSIO, 2006).

O propósito deste artigo é socializar alguns resultados advindos de projeto de extensão<sup>1</sup> realizado durante o ano de 2012, em uma universidade pública do interior do Paraná. O referido projeto teve como objetivo criar um grupo de estudos sobre a formação de multileitores no contexto da formação inicial. Com o tema multiletramentos, foram elencados nos encontros do grupo textos que pudessem subsidiar a compreensão de acadêmicos das licenciaturas e também de professores da educação básica da cidade sobre a natureza da leitura mediada por tecnologias e as possibilidades de explorar a multimodalidade em sala de aula. Na ocasião, compuseram o projeto de extensão nove pesquisadores voluntários, sendo estes oriundos dos cursos de licenciatura e pós-graduação da própria instituição. O objetivo do projeto de extensão foi criar um grupo interdisciplinar de estudos, de análise e de elaboração de propostas didáticas para a motivação da leitura na perspectiva dos multiletramentos e, para tanto, além de estudos, estava prevista a elaboração de propostas de atividades de leitura que pudessem ser realizadas na educação básica.

Em duas seções, discuto neste artigo o referencial da teoria dos multiletramentos e apresento uma síntese das ações do projeto de extensão concomitante a uma problematização dos resultados identificados com a realização do projeto. Nas considerações finais, são identificados alguns caminhos possíveis para a formação de professores multileitores, para que possam em suas salas de aula vislumbrar práticas pedagógicas em que a multimodalidade seja explorada em suas potencialidades e não somente como entretenimento.

## 1. SOBRE A TEORIA DOS MULTILETRAMENTOS

Os multiletramentos têm despontado como dimensão urgente a ser contemplada sistematicamente

pela escola, esta que representa uma das agências de letramento, uma vez que, diante da hibridização das modalidades (verbal, visual e sonora), torna-se cada vez mais complexa a atividade de leitura (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; KALANTZIS; COPE, 2008; VASCONCELOS; DIONÍSIO, 2013).

A teoria dos multiletramentos é relativamente recente no cenário científico e data de 1994 a inserção desta temática no centro das preocupações de pesquisadores de diferentes países. No referido ano, foi realizado um congresso científico na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos, ocasião em que um grupo interdisciplinar de pesquisadores explorou os multiletramentos e seus subtemas em uma série de debates que incluíram: processos de ensino e aprendizagem em contextos multilíngues; diversidade e currículo; língua e significação social; cidadania e educação; letramento crítico e letramento visual; cultura e linguagem; cognição e letramentos entre outros. Estava, então, iniciada a trajetória histórica do que hoje conhecemos como referenciais dos novos estudos do letramento, ou teoria dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; ROJO, 2012).

Pela diversidade de epistemologias subjacentes ao tema dos multiletramentos algumas diferenciações costumam ser necessárias na abordagem de termos como letramentos múltiplos, multiletramento e multimodalidade. Os letramentos múltiplos estariam relacionados à relação de poder e ao acesso que os grupos sociais (periféricos ou não) à cultura da escrita e da leitura (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008; KALANTZIS; COPE, 2008). Nessa lógica, os letramentos seriam múltiplos, porque a prática social difere nos grupos sociais em razão do acesso, dos propósitos, da valorização e da diversidade. Assim, grupos de sujeitos com baixo nível de letramento científico podem praticar níveis mais elevados de outros letramentos, como é o caso de crianças e jovens que podem ter níveis mais elevados de letramento digital

que seus pais e/ou professores. Por essa razão, acredita-se que cada sujeito, ou grupo de sujeitos, pratica algum grau de letramento, sendo este de natureza variada, como, por exemplo, letramento acadêmico, letramento literário, letramento digital, letramento jurídico, numeramento, entre outros (DIONÍSIO, 2006; ROJO, 2012). O termo multiletramento, por sua vez, refere-se ao conjunto de estratégias adotadas para praticar os letramentos múltiplos, dessa forma, incluiria o reconhecimento de diferentes arranjos discursivos, a função das modalidades verbal, visual e sonora no processo de produção de sentido (BALADELI, 2011).

O terceiro termo-chave para discutir multiletramento é a multimodalidade que, segundo Dionísio (2006), diz respeito a toda e qualquer atividade mediada por linguagem, uma vez que “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entoações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.” (DIONÍSIO, 2006, p. 133).

No entanto, compreender a função da multimodalidade e seu impacto no processo de formação de leitores implica desvelar a dependência do texto verbal do não verbal em certos gêneros, bem como sua função social, como no caso do texto publicitário, da propaganda ou da história em quadrinhos, em que as imagens, as cores e as fontes têm funções determinantes para a interpretação do interlocutor (BALADELI, 2011; VASCONCELOS; DIONÍSIO, 2013; TAVARES, 2010; ROJO, 2012).

Carneiro (2003), Moran (2005) e Jenkins (2009), discutem o processo de sofisticação dos meios de comunicação em relação às tecnologias que a precederam, e o que se observa atualmente é mais a convergência das mídias do que a substituição de uma tecnologia por outra. Basta atentarmos para o ingresso da TV na sociedade, esta que não eliminou o rádio, ao contrário, apropriou-se de suas funcionalidades, tornando-se uma

mídia mais sofisticada, dado que também se aplica ao computador e ao celular dispositivos que aproveitaram e aperfeiçoaram características que tecnologias anteriores.

Embora o vídeo não seja uma produção cultural recente, o fato de os alunos estarem cada vez mais conectados à internet amplia o acesso deste aos diferentes arranjos discursivos, inclusive a vídeos, sendo, portanto, a sua formação como multileitor urgente, inclusive no contexto dos cursos de formação inicial do professor (MORAN, 1995; CARNEIRO, 2003; MELO, 2013).

Segundo asseveram Moran (2005) e Baladeli (2013), devido ao fato de as novas gerações estarem cada vez mais conectadas às mídias, a escola acaba mostrando-se estagnada na cultura grafocêntrica, em práticas centradas no papel e no quadro-negro. Como consequência, recursos multimodais (audiovisuais) correm o risco de serem inseridos na prática pedagógica de forma inadequada, sem que suas características e potencialidades sejam exploradas de forma coerente. Moran (1995) já criticava a prática comum vivenciada nas escolas de subutilização de vídeos e/ou filmes chamados de vídeo e/ou filme “tapa-buraco”. Para o pesquisador, o vídeo ou filme “tapa-buraco” acompanhou a escolarização de muitos de nós, mas em situações contraproducentes na maioria dos casos, como: na falta de professores na escola; ausência massiva de alunos em dias chuvosos; como forma premiação por bom comportamento das turmas; fim de semestre letivo, entre outras situações em que o recurso por si era inserido nas atividades escolares.

Convém destacar que, embora a teoria dos multiletramentos seja recente no âmbito das pesquisas, e que sua contribuição tenha sido a de conceituar e explicar como diferentes modalidades impactam nosso processo de leitura, por outro lado, o uso de recursos audiovisuais parece há muito aderido à cultura escolar.

Na próxima seção, apresento uma síntese das ações de um projeto de extensão realizado com o

propósito de explorar a questão dos multiletramentos na formação de professores.

## **2. AÇÕES E REFLEXÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE MULTILETRAMENTOS**

O projeto de extensão intitulado “Multiletramento e Educação: explorando as múltiplas linguagens dentro e fora da sala de aula”, realizado em 2012, em uma universidade pública do interior do Paraná, teve como objetivo criar um grupo interdisciplinar de estudos, de análise e de elaboração de propostas didáticas para a formação de leitores em diferentes modalidades, ou seja, multileitores. A dinâmica do projeto incluiu a realização de encontros quinzenais com os pesquisadores voluntários, com o propósito de estudar a teoria dos multiletramentos e desenvolver propostas didáticas a partir da leitura de recursos audiovisuais (vídeos). O grupo é formado por dez pesquisadores, entre graduandos dos cursos de Pedagogia e Letras e mestrandos em Educação e em Letras da instituição. Infelizmente, mesmo diante de convites exaustivos enviados às escolas municipais e estaduais, nesta etapa de estudos dos textos não houve a participação da comunidade externa, fazendo os professores da educação básica participantes apenas na etapa das oficinas.

Os encontros do projeto foram sistematizados de forma a priorizar o estudo de pelo menos um texto de referência sobre multiletramento, associado à exibição comentada de um vídeo. Dessa forma, em cada encontro o grupo discutiu o conceito de multiletramento e as características do multileitor, a partir de exemplos de vídeos exibidos e com base nos conceitos estudados nos textos. Para a exploração dos vídeos durante os encontros, foram adotadas algumas questões norteadoras para o encaminhamento do que denominamos de exibição dialogada de vídeos. O que é leitura? Quais estratégias de leitura poderíamos

utilizar na exibição deste vídeo na escola? Poderíamos levar este vídeo para que turma/série? Como abordar esta narrativa em sala? Que interpretações são possíveis para esta narrativa? Qual a função da trilha sonora e do enquadramento neste vídeo? Uma das principais fontes de pesquisa dos vídeos exibidos no projeto foi o Portal Portacurtas – projeto de armazenamento e divulgação de produções cinematográficas como curta-metragem, vídeo de animação, documentários, financiado pela Petrobrás<sup>2</sup>. Assim, durante os encontros do projeto, foram delineadas algumas alternativas metodológicas que poderiam subsidiar o trabalho de professores em sala de aula para a formação de multileitores por meio do uso pedagógico de vídeo.

Conforme previsto no cronograma do projeto de extensão, após o período de realização dos encontros do grupo para o estudo da temática estava também planejada a realização de oficinas pedagógicas a serem oferecidas para todos os interessados no tema. Dessa forma, após a etapa de estudo do referencial teórico, de seleção de vídeos e de problematização de possíveis abordagens para o uso dos vídeos em sala de aula, os dez pesquisadores do projeto desenvolveram e realizaram oficinas pedagógicas como exemplos de possíveis práticas para explorar o recurso audiovisual na escola. As

oficinas foram planejadas colaborativamente e aplicadas em duplas, assim, enquanto uma dupla conduzia as atividades da oficina, os demais pesquisadores do grupo ficaram responsáveis pelo registro fotográfico e por relatar as impressões do público sobre a viabilidade em se explorar vídeos em sala de aula pela perspectiva dos multiletramentos.

As cinco oficinas realizadas no segundo semestre de 2012 tiveram em média a presença de 19 participantes, sendo graduandos e pós-graduandos da instituição e professores da educação básica. Cada oficina teve a duração de duas horas e foi desenvolvida com foco em grupos específicos, assim, os interessados poderiam optar em frequentar todas as oficinas ou participar apenas das que fossem direcionadas para o nível em que atuavam, quais sejam, anos finais da educação fundamental, ensino médio ou educação de jovens e adultos, sem prejuízo à sua certificação, já que o certificado foi emitido por oficina frequentada. Ao longo da vigência do projeto de extensão, foram pesquisados e exibidos vários vídeos, entre eles, institucionais, publicitários, curta-metragem e curta de animação. Para a realização das oficinas, o grupo selecionou os seguintes vídeos para a realização das atividades de leitura.

	OFICINA	VÍDEO
01	Os letramentos múltiplos e sua interface com o ensino da leitura	Vídeo publicitário HSBC
02	Novela: hoje e sempre?	Curta de animação <i>Novela, hoje e sempre?</i> Direção de Otto Guerra
03	Animação em sala de aula: leituras possíveis	Curta de animação <i>Imagine uma menina com cabelos de Brasil</i> , direção de Alexandre Bersot
04	Infância e discriminação em um curta de animação	Curta de animação <i>Leonel-pé-de-vento</i> , direção de Jair Giacomini
05	Os “quandos” da vida	Curta de animação <i>O céu no andar de baixo</i> , direção de Leonardo Catapeta

**Quadro 1** – Organização das oficinas.

Fonte: Elaboração da autora.

A primeira oficina foi ministrada pela coordenadora do projeto e teve como propósito introduzir a temática dos multiletramentos, além de fazer um diagnóstico do conhecimento prévio do grupo sobre o uso de recursos audiovisuais em sala de aula. Dentre as alternativas adotadas pelos pesquisadores voluntários durante a realização das oficinas para a formação do multileitor, constaram as seguintes estratégias sugeridas aos professores: mobilização do conhecimento prévio dos alunos a partir do título do vídeo a ser exibido; explanação da natureza do vídeo, distinguindo-o quando necessário entre curta-metragem, curta de animação e longa-metragem; estratégias de leitura (seleção, antecipação, inferência, verificação); exibição do vídeo com pausas em partes estratégicas da narrativa e proposição de questões de interpretação; explanação da narrativa antes da exibição do vídeo a partir de palavras-chave; explanação de aspectos técnicos e biográficos do vídeo e do roteirista; leitura de imagem; produção de final alternativo para a narrativa; exibição do vídeo sem o áudio; debates em pequenos grupos sobre a temática do vídeo após sua exibição entre outras. Essas estratégias variaram conforme os objetivos de cada oficina, dessa forma, os participantes puderam experimentar a exibição dos vídeos por abordagens diferentes. Esse encaminhamento foi adotado a fim de que os participantes pudessem conhecer alternativas práticas para inserir alguns vídeos em suas salas de aula como objeto de leitura.

Ao longo de cada oficina, foram debatidos aspectos como viabilidade e relevância de aplicação das mesmas estratégias das oficinas no contexto da sala de aula. Todos os vídeos utilizados nas oficinas foram exibidos mais de uma vez, variando o número de exibições conforme o tempo do vídeo, a complexidade da narrativa e o nível de compreensão do público durante a etapa de interpretação dialogada. Essa estratégia, inclusive, foi apontada pelos participantes das oficinas

como uma forma alternativa para despertar o interesse do aluno e motivá-lo a socializar suas interpretações a partir da narrativa assistida.

A realização de um projeto de extensão com foco na temática dos multiletramentos evidenciou a necessidade de inserção do tema nos cursos de formação de professores e do reconhecimento dos multiletramentos como uma realidade própria do cenário cultural em que atuamos. Sendo assim, quanto mais adiarmos o tratamento pedagógico de recursos tecnológicos, maior será o descompasso entre a formação de leitores que se pratica nas escolas e os tipos de letramentos necessários em meio ao avanço das tecnologias de informação e comunicação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema dos multiletramentos pode favorecer na realização de práticas pedagógicas com recursos audiovisuais de forma a explorar com os alunos diferentes estratégias de leitura. Segundo o referencial estudado e adotado como fundamento para as ações do projeto de extensão, o uso pedagógico de vídeos requer, sobretudo, a preparação sistemática das atividades de leitura. Isso inclui a exploração da natureza do vídeo, da apresentação de aspectos biográficos e técnicos da produção, da forma como os alunos irão interagir ao longo da exibição dialogada e da possibilidade de problemas técnicos surgirem durante a atividade.

Convém destacar que a realidade da escola pública com salas numerosas e com professores que nem sempre tiveram a formação para os multiletramentos são fatores que podem dificultar a realização de práticas pedagógicas com foco na formação de multileitores. Todavia, a inclusão nos cursos de formação de professores do multiletramento como alternativa para formar leitores na contemporaneidade pode ser um início de paradigma em que o vídeo, por exemplo,

não seja adotado em sala de aula como um acessório desconectado de uma proposta de educação, conforme destacam Moran (1995) e Carneiro (2003). Por essa razão, o projeto de extensão ilustrou a necessidade de se incluir nos espaços formativos de professores a temática da multimodalidade. Dessa forma, as diferentes linguagens passariam a compor o rol de discursos a serem lidos e interpretados por aqueles que formarão novos multileitores.

Os dados obtidos ao findar do projeto de extensão evidenciaram que a leitura da multimodalidade ainda carece de tratamento teórico-metodológico que possibilite aos professores em formação inicial e continuada a efetiva exploração dos recursos audiovisuais como arranjos discursivos que demandam, assim como os textos impressos, a realização de abordagem sistemática durante a leitura. Além disso, durante a exibição dialogada dos vídeos, os participantes das oficinas verbalizaram que enfrentam algumas dificuldades para inserir em sua prática pedagógica o uso de recursos audiovisuais e, para tanto, citaram: as salas numerosas, os recursos tecnológicos escassos, equipes pedagógicas nem sempre solícitas aos anseios da comunidade docente e a falta de conhecimento de como superar o uso do audiovisual como mera ilustração de um conteúdo ou entretenimento. Esses entre outros fatores acabam dificultando a inserção e o reconhecimento da contribuição de recursos multimodais como materiais de leitura em sala de aula.

O público participante das cinco oficinas ofertadas verbalizou, ainda, a necessidade em se elaborar práticas pedagógicas alternativas para a exploração de recursos audiovisuais na escola, não como um modismo, mas como uma demanda da educação em tempos de convergência, demanda esta que requer planejamento, adequação de metodologias, criação de objetivos e também a consciência de que para mudar os meios é preciso antes mudar paradigmas de educação.

Por fim, a criação do projeto de extensão de forma interdisciplinar favoreceu na produção de conhecimento sobre o tema tanto dos pesquisadores voluntários como dos participantes das oficinas, uma vez que nem todos tinham tido a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas em que o principal recurso é o audiovisual. Conclui-se que, embora de forma pontual, o projeto tenha contribuído para que o tema seja considerado como uma demanda contemporânea já que a multimodalidade, ou seja, a hibridização do verbal, visual e sonoro se faz presente nas práticas sociais atuais.

### **EXPERIENCE'S REPORT ON EDUCATION TOWARDS TO MULTILITERACIES: THE READING EDUCATION WITHIN CONVERGENCE CULTURE**

#### **Abstract**

In this paper teacher education within multiliteracies perspective is discussed as an alternative to reading education to the variety of multimodalities discourse (COPE; KALANTZIS, 2000; GILLEN; BARTON, 2010). In audiovisual cases such as videos it becomes necessary that teacher develop a reading approach that considers the before, during and after moment of the exhibition aspect that was discussed during an extension project. This paper includes a short version of the data from a multiliteracies extension project held at an university in Parana state. The project included meetings with volunteer's researchers addressing to the theoretical studies and the creations of pedagogical proposal to use videos as a reading resource. In outline during the workshops it was possible create and apply in pedagogical purposes some strategies towards the multiliteracies development.

**Keywords:** Multiliteracies. Reading education. Multimodality. Teacher education.

**RELATO DE UNA EXPERIENCIA EN EDUCACIÓN PARA EL MULTIALFABETIZACIÓN: LA FORMACIÓN DE LOS LECTORES PARA A LA CULTURA DE CONVERGENCIA**

**Resumen**

En este artículo se discute la formación de los docentes desde la perspectiva de multialfabetización como una alternativa a la formación de lectores a la multimodalidad discursiva (COPE; KALANTZIS, 2000; GILLEN; BARTON, 2010). En el caso de las ayudas visuales como videos, es necesario que el profesor elabore un enfoque de lectura que considera el antes, durante y después de la proyección del video, un aspecto que ha sido explorado en un proyecto de extensión universitaria. Este artículo incluye un recorte de los resultados obtenidos con el proyecto de extensión universitaria de formación para el multiletramento y el jugador que tuvo lugar en una universidad pública en el estado de Paraná. El proyecto incluyó la realización de reuniones con investigadores voluntarios al tema del estudio y la preparación de talleres educativos para el uso de videos y recursos de lectura. En términos generales, los talleres pedagógicos se podrían desarrollar y aplicar algunas estrategias metodológicas para el desarrollo de multialfabetización.

**Palabras clave:** Multialfabetización. Formación de lectores. Multimodalidad. Formación de docente.

**NOTAS**

- <sup>1</sup> Projeto de Extensão n. 35433/2011 intitulado “Multiletramento e educação: explorando as múltiplas linguagens dentro e fora de sala de aula”, realizado durante o ano letivo de 2012 e coordenado pela autora deste artigo.
- <sup>2</sup> Disponível no endereço eletrônico: <<http://portacurtas.org.br/>>.

**REFERÊNCIAS**

BALADELI, A. P. D. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. *E-escrita – Revista do curso de Letras da UNIABEU*, Nilópolis, RJ, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2011. Disponível em: <[http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/52/pdf\\_44](http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/52/pdf_44)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BALADELI, A. P. D. *Desafios na formação continuada de professores de inglês para o uso pedagógico da Internet*. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

CARNEIRO, V. L. Q. Integração da TV na prática, na formação do professor: desejos, propostas, desconfianças, aprendizados. REUNIÃO ANPED, 26., Poço de Caldas, 2003. *Anais...* Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/26>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Introduction – multiliteracies: the beginnings of an idea. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. New York: Routledge: NY, 2000. p. 3-9.

DIONÍSIO, Â. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 133-144.

GILLEN, J.; BARTON, D. Digital literacies: a research briefing by technology enhanced learning phase of the teaching and learning research programme. 2010. Disponível em: <<http://www.tlrp.org/docs/DigitalLiteracies.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

JENKINS, H. *Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação*. 2. ed. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

KALANTZIS, M.; COPE, B. Language education and multiliteracies. In: HORNBERGER, N. (Ed.). *Encyclopedia of language and education*. 2<sup>nd</sup>. edition, v. 1, 2008. p. 195-211. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/kalantzisandcope/files/2009/03/SpringerHandbook.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.



LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Introduction – digital literacy: concepts, policies and practices. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. *Digital literacies: concepts, policies and practices*. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

MELO, C. T. V. Documentário no ensino médio. In: MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 135-160.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 2, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

MORAN, J. M. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: ALMEIDA, M. E. B; VALENTE, J. A. *Integração das tecnologias na Educação*. Brasília: MEC, 2005. p. 97-100.

ROJO, R. *Multiletramento na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

TAVARES, L. H. M. C. Gêneros e multimodalidade discursiva em histórias em quadrinhos. *Revista Prolingua*, v. 5, n. 2, p. 69-80, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/15309>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

VASCONCELOS, L. J.; DIONÍSIO, Â. P. Multimodalidade, capacidade de aprendizagem e leitura. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 43-68.

Enviado em 25 de setembro de 2015.

Aprovado em 30 de outubro de 2015.